

POÉTICAS DO CABELO CRESPO PARA UMA EDUCAÇÃO AFROCENTRADA

Leyla Thays Brito da Silva ¹

RESUMO

Considerando a noção de “beleza negra” enquanto culturalmente e politicamente construída pelo povo negro, convoco a palavra “poética” e seus efeitos de “encantamento”, afim de gerar uma aproximação sensível e artística aos cabelos crespos, em práticas educacionais. A partir das reflexões de Leda Maria Martins a respeito das “poéticas do corpo-tela”, considero que as “poéticas do cabelo crespo” são modos de inscrição de memórias, saberes e afetos emancipatórios, que imprimem o reconhecimento da beleza nos corpos negros. Recorro ainda à pesquisa de Nilma Lino Gomes acerca da construção da relação entre cabelo e beleza, considerando o cabelo crespo como um dos principais signos de emancipação da identidade negra. Com a finalidade de elaborar um percurso didático que considere as poéticas dos cabelos crespos como disparadores encantatórios e educacionais, proponho nesse texto a produção de uma sequência fotográfica, cujo enfoque retrata tipos, cores, tamanho e formas diversas de cabelos crespos. Diante do esboço conceitual e prático ora exposto, esta proposta didática é conduzida pela perspectiva educacional afrocentrada, fundamentada na Teoria da Afrocentricidade, de Molefi Kete Asante, que se pauta na concepção do continente africano enquanto epicentro cultural e histórico. Nesse sentido, a partir de uma proposta didático-poética, que se conduz pela linguagem fotográfica, este trabalho leva em conta as poéticas do cabelo como estratégia de descolonização dos currículos escolares.

Palavras-chave: Educação afrocentrada, Poéticas, Cabelo crespo, Identidade negra.

¹ Profa adjunta do Departamento de Ciências das Religiões (UFPB), leylabrito.silva@gmail.com

